

O TIRO CIVIL

ANNO IX — N.º 264

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Eduardo de Noronha

DIRECTOR

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo e da Associação dos Caçadores Portuguezes

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Judior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Sabbado, 1 de agosto de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Falla-se com certa insistencia na realisação dentro do corrente mez, do Concurso Nacional de tiro, na Carreira de Lisboa. Não nos parece, porém, que esse boato tenha o minimo fundamento, a não ser que o governo não conte com a colaboração da *União dos Atiradores Civis* que, actualmente, se encontra impossibilitada de, por qualquer fórma, contribuir para o brilhantismo d'esse certamen.

O conselho gerente d'esta patriótica instituição considera-se demissionario desde a publicação do Regulamento do Tiro Nacional, e como tal só tem praticado actos de mero expediente. Espera-se a approvação dos novos estatutos entregues ha quatro mezes, para então se proceder á constituição de corpos gerentes, em harmonia com o referido regulamento.

Ora não nos parece que o governo pense em desdenhar a cooperação d'uma collectividade já considerada como official, e que por culpa que não é sua, se encontra actualmente na situação de nada poder fazer.

Eis porque não acreditamos na realisação do concurso para tão proximo.

VIZEU

Realisam-se breve, na 5.ª filial da *União* em Vizeu, as provas finais de tiro.

Para este torneio offerecem premios, o Ministerio da Guerra, Direcção d'Infanteria, *União dos Atiradores Civis*, além de muitos premios da filial e locais.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

Nos tempos de D. Miguel

I

A leitura das *Ordens do dia*, a que pouca gente se tem dado, leva-nos a pensar irresistivelmente n'esses ominosos tempos, tão diversos dos de hoje. Vê-se alli, fragmento a fragmento, um interessante capitulo de historia ainda por fazer, apesar dos trabalhos importantes que se tem publicado. Por mais que se leiam, nunca, ao percorrermos as suas velhas e amarellentas paginas, deixaremos de encontrar pontos novos de estudo, factos, que nos surpreendem, a servirem de elucidativo commentario a outros ainda por explicar. Quantas curiosidades alli não ha?

Quem não souber das antigas praticas, admira-se da classificação: musicos, pifanos, tambores; vê aos tombos a balança da justiça nas promoções: a capitão o tenente F (o que parece muito rasoavel); mais adiante: a capitão o alferes C (começa-se já a não perceber): dentro em pouco a admiração vae n'um crescendo, e chega ao cumulo ao vermos promovidos áquelle posto, sargentos, furrieis, cabos e simples soldados.

Não se pode reconhecer alli a grande desigualdade nas recompensas, dictadas

sem conto, que embellesavam os espaventosos uniformes, cegava a tal ponto os membros dos conselhos, arvorados pela ordenança em juizes, que nada podiam estes vêr, que desdoirasse as prospias dos agaloados delapidadores.

Uma vez deu-se o caso com um misero praticante nos serviços administrativos, aproveitou-lhe a lição de varios chefes, aos quaes imitou, talvez a ponto de exceder, mas de nada lhe serviram os exemplos de impunidade, com elles acontecidos — o conselho viu com olhos de lynce toda a



REAL COLLEGIO MILITAR

[Exercicios de educação physica. S. S. A. A. Reaes o Principe D. Luiz Filippe e o Infantic D. Manuel, assistindo ás provas de educação physica

Phot. art. de O Tiro Civil.

pela celebre lei de funil, que foi de todos os tempos e de todas as epocas; o papel, prudentemente occulta os nomes dos que, mais se tendo distinguido, ficaram irremediavelmente condemnados ao anonymo; disse-o a tradição oral, correndo de bocca em bocca, e não extincta ainda, apesar dos gêlos de tantos invernos; confirma-o um sem numero de escriptos, quer publicos quer particulares.

E' muito para notar, não obstante o ter chegado aos nossos dias esse modo de vêr, que em materia de delapidação da fazenda publica — crimes apontados a cada passo na *Ordem do dia* — e nos conflictos pessoais, era o mais pequeno que soffria; a respeito dos outros apparece inflexivelmente a nota, de que no conselho não se tinha provado nada.

O brilho dos galões e das douraduras

culpabilidade e o castigo de degredo por alguns annos veio-lhe mostrar a lei, em que vivia: era muito cedo para roubar.

O que vae dito não representa um ataque, tardio e inexplicavel, contra um systema condemnado, baseando-se em simples presumpções; quem fizer taboa raza de tudo o que sobre a materia sabe, para não ser induzido por qualquer preconceito em erro, chegará sem custo a tal conclusão percorrendo as *Ordens*.

Não se vá deprehender, que era sempre assim; mas alli, como em tudo, havia bom e mau, sendo a ultima qualidade que soblevava quasi sempre á primeira.

Fallando do luxo dos uniformes não se deve omittir, que, apesar da depreciação soffrida pelz moeda em tão longo praso, o custo de alguns artigos, com a demonstra-

ção respectiva nos registos officiaes, ainda hoje era excessivo.

Os nomes das localidades para a designação dos corpos de linha e de milicia, faz-nos passar por diante dos olhos, como nas vistas do kaleidoscopio, de todos os modos possiveis e imaginaveis, a corographia do paiz.

Correu o anno de 32 sem novidade de maior pelo que respeitava á pratica dos jejuns, no que houve um grande cuidado. Que os soldados, materia vil, andassem rotos e esfarrapados, que se lhes roubasse o rancho, o pret e etapes, isso não importava ao serviço de Deus; que morressem a qualquer canto como cães tinhosos, não era assumpto digno de cogitações para ninguém; mas deixarem de jejuar, isso nunca! Trazer taes animaes sem o forte bridão do temor do inferno, seria grave erro. E, demais, se na actualidade por cada duzia de assignaturas, arranjadas para qualquer publicação, se obtém uma de graça, não é para admirar que os catholicos miguelistas quizessem obter a salvação propria e a alheia por cada duzia de almas, assim levadas para os apriscos de S. Pedro.

Se até os ladrões de estrada obrigavam as suas victimas a resar o acto de contrição antes de as mandarem d'esta vida para a outra!

Quando a jejuns, preceitua-se n'aquelle anno, que na sexta feira e no sabbado de cada semana o peixe fosse, o mais possivel, fresco, não se usando do salgado, se não na ausencia do outro.

Em 33 chovem sobre o exercito as bulas apostolicas para a quaresma e para os outros dias de jejum, salvo o Pentecostes — approximavam-se os liberaes, já haviam batido de encontro á nossa costa as aguas, impellidos pelos seus navios; sentia-se no ar o que quer que fosse, de vago e de tenebroso, ninguém duvidava de que uma grande lucta ia ensangentar o sólo.

Por isso a Igreja derramava a sua cornucopia de graças para os que tinham por bem aprazivel divertimento o passear por defronte das janellas dos liberaes, *malhados*, as cabeças de pessoas das familias d'elles, cabeças sanguinolentas, caras decompostas pelo soffrimento e pela putrefacção, hediondos tropheos da sanha d'esses tigres humanos, que a Igreja abençoou e a humanidade teve de amaldiçoar.

Estão ainda patentes na memoria de muitos o que ouviram contar ácerca d'esses cannibae e destaca-se com horror o arrombamento da cadeia de Extremoz, cheia de presos liberaes, que alli foram mortos á machadada!

O Telles Jordão na Torre de S. Julião da Barra, e outros Jordões, não menos fanchudos, fizeram o que muito bem quizeram e ainda lhes sobrou tempo.

Digam o que quizerem contra o derramamento da instrução, mas a verdade é esta: — se quasi toda essa gente, ralé do alcoice e da taberna, sem exceptuarmos os mais elevados na hierarchia social, tivessem a modesta instrução de um carpinteiro da actualidade, não seriam animaes na escola zoologica collocados muito mais proximo do quadrupede, do que um homem dos menos instruidos de hoje.

As praticas religiosas, tão fervorosamen-

te executadas, não os desviaram, pelo que se vê, d'esse charco de lodo e de sangue.

L. F. MARREAS FERREIRA.

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Terminou hontem o primeiro anno lectivo d'esta collectividade, que, como é sabido se fundou em 1 de julho de 1902; as suas aulas tiveram pois dez mezes de duração, de outubro d'esse anno a fins de julho do actual.

Os resultados em tão curto espaço de tempo, foram de molde a deixar completamente satisfeitos todos quantos por ella se interessam, senão vejamos:

ALUMNOS LEVADOS A EXAME NO CONSERVATORIO EM NOME DA SOCIEDADE DE CONCERTOS.

2.^o anno de rudimentos. — Amelia Luz Silva Teixeira, 10 valores, *distincção*; Adelaide Rodrigues, 9 valores; Maria Hedwiges Alvares Pereira de Araujo, 9 valores; Maria Michaela Alvares Pereira de Araujo, 7 valores.

3.^o anno de piano. — Angelica Joaquina Baçam, 5 valores.

ALUMNOS QUE FREQUENTARAM AS AULAS FAZENDO EXAME NO CONSERVATORIO.

2.^o anno de rudimentos. — Fausto de Queiroz Guedes de Almeida, 9 valores.

2.^o anno de piano. — Alda Medeiros, 8 valores. 3.^o anno de rabeça. — Jayme d'Oliveira, 5 valores.

ALUMNOS QUE PASSARAM POR MEDIA QUER NO CONSERVATORIO, QUER NA SOCIEDADE DE CONCERTOS.

1.^o anno de rudimentos. — Adelaide Rodrigues, Maria Hedwiges A. P. Araujo, Maria Michaela A. P. Araujo, Maria Valentina A. P. Araujo, Maria Gertrudes Callado, Judith F. Silva Teixeira, Cacilda de Sá Pereira, Fausto de Queiroz Guedes de Almeida e Thomaz Jorge Junior.

1.^o anno de piano. — Arminde de Moraes Palmeiro.

2.^o anno de piano. — Virginia do Carmo Silva Dias e Cecilia Duarte.

3.^o anno de piano. — Palmyra de Moraes Palmeiro.

4.^o anno de piano. — Isabel Costa.

2.^o anno de rabeça. — Maria Amalia Correia.

4.^o anno de rabeça. — Emilia Pereira Balby.

1.^o anno de harmonia. — Bella Bensimon e Maria del Carmen Hernandez.

Esta aggremação, que tão brilhantemente firmou os seus credits como concertista nos tres concertos que deu este anno, não desmerece d'esses credits como casa de educação musical.

Arte musical portugueza

Uma victoria

Como patriotas que nos presamos de ser, rejubilamos com a noticia que vamos dar aos nossos leitores.

O *Sextetto do Gymnasio*, esse bello sextetto tão nosso conhecido e que o publico tem tido occasião de apreciar, foi contratado para se fazer ouvir este anno no Casino de Cascaes.

Isto é uma victoria para os nossos artistas, que muito apreciamos, porque venceremos as difficuldades que houve a vencer e a lucta que foi preciso travar, para se conseguir este tão honroso e patriótico *desideratum*.

Quem o resolveu deu sobejas provas de patriotismo, que muito louvamos.

Fez-se justiça aos nossos artistas em geral, porque, isto deve agradar a todos, e em especial a Julio Cardona, Moraes Pal-

meiro, Magalhães, Duarte, Filippe da Silva e Julio Silva.

El-Rei dignou-se agraciá com as insignias de cavalleiro da ordem de S. Thiego, o sr. Augusto de Moraes Palmeiro.

Bom é que este exemplo sirva de incentivo afim de que os nossos artistas não sirvam só para pagar os impostos. Temos muito respeito pelos artistas estrangeiros, mas... primeiro nós; que os musicos portuguezes se lembrassem de ir para Hespanha a vêr se lá os consentiam.

Os nossos parabens á colonia balnear de Cascaes que, esperamos, fará inteira justiça ao sextetto.

Ernestina

Por Marcelino Bravo González y Fernando Ramos Navarro — Vigo

Il n'est bon livre que de Paris. — Este aphorismo de exportação franceza já não tem rasão de ser. A litteratura russa tem-nos enviado n'estes ultimos tempos livros que são uma maravilha na preciosa arte de escrever; e de Hespanha chegou-nos ha dias uma novella cheia das mais extraordinarias peripecias, architectadas e conduzidas por mão de dois verdadeiros mestres, não obstante seus auctores se apresentarem modestamente, como dois aprendizes que se lançam no mar magno da intellectualidade. Não é, pois, verdade que a arte dos bons livros seja unico e exclusivo monopolio da litteratura franceza. Esta, na verdade, accumula diariamente livros sobre livros; mas não é a litteratura o que ali se encontra de melhor — nós queriamos dizer de peor — é a *mise en scene* de illustrações doentias e suggestivas, servindo de illação para attrahirem essas avidas moscas da moderna intellectualidade para quem um livro sem illustrações é um deserto sem oasis.

Ernestina apresenta-se-nos sem esses atavios; mas a sua leitura é tão agradável, as suas descrições tão amenas, e desenrolam-se ali peripecias tão impolgentes que a primeira pagina conduz-nos até a ultima sempre com a mesma curiosidade, sempre com o mesmo desejo de não abandonar o livro sem conhecer a fundo a these que seus auctores tão proficuamente ali pretendem desenvolver. Sómente, o livro acabado, a nossa curiosidade aguçada augmenta e resta preplexa, ansiosa de vêr a continuação que seus auctores nos promettem em uma outra novella que, não sendo precisamente o segundo volume, é contudo uma ampliação em que novamente veremos os mesmos personagens com quem já tomámos conhecimento.

A nossa apreciação está feita, o nosso julgamento espera o final da obra, onde naturalmente nos esperam surpresas e *tours de force* que desvanecerão alguns *senões* do primeiro volume.

Concebemos claramente o espirito maligno e perverso de Mary — a historia aponta-nos as Borgias, as Vanozas e as Nesles. Mas combater a pena de morte dando-nos specimenes de criminosos como Mary e Ramon servindo-se tão natural e commodamente de venenos e de punhaes para derrubarem as barreiras que se oppõem á sua cupidez, roubando innocentes creanças aos carinhos maternaes, sequestrando mulheres inoffensivas para as lançar em escuros esconderijos onde não penetra ar nem luz, não será pretender extinguir um incendio servindo-se de agua-raz?

Achamos extraordinario que os auctores de *Ernestina* recusem á sociedade o que elles permitem aos faccinoras.

FLAVIO.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Natação

A curiosidade de ver um nadador precedido de tanta fama, unico não só em Portugal mas naturalmente no estrangeiro, onde nunca vimos um *aturador* de tanto folego, conduziu nossos passos para Algés, ponto d'onde devia sair em

26 de julho ultimo, pelas 10 horas da manhã, o *sportsman* Henrique José dos Santos. A's nove horas e meia já nós palmilhavamos a areia de norte para o sul e vice-versa, impacientes pela chegada do aprazado momento;

ritimos como pela propria imprensa que faz ou desfaz as reputações e cria os heroes. A boa vontade e a coragem teem-na elles, do que dão provas vantajosas; mas nem sempre abundam os meios para custearem taes empre-

o nosso modo de vêr sobre o desenvolvimento da esgrima evidenciando todos quanto se teem interessado pelo seu culto em Portugal.

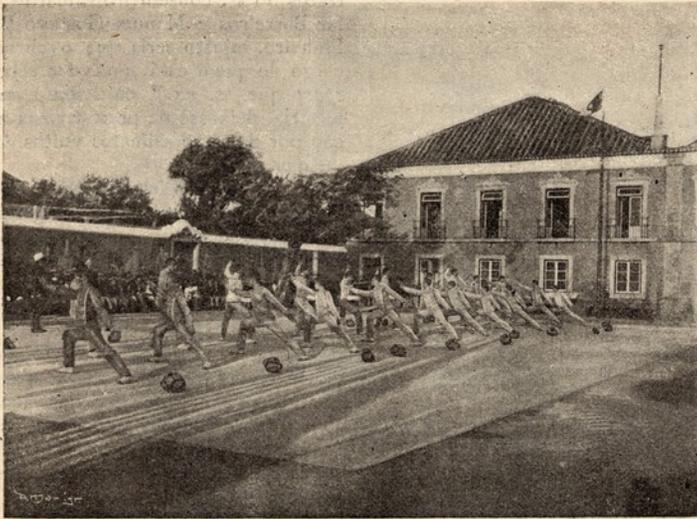
A' frente d'essa pleiade de cultores da nobre arte de esgrima está sobre um pedestal de gloria refulgente, Antonio Martins, o nosso dilecto mestre, em seu torno agrupam-se algumas individualidades que sempre o teem acompanhado nobre e desinteressadamente no logar de propagandista tenaz e batalhador incansavel, cujo ideal é, para todos, o verem a esgrima fazer parte da educação physica das escolas,

A par da gymnastica racional deve figurar a esgrima por que ella influencia o physico e o moral de quem a cultiva e assim nós vemos, operar verdadeiros prodigios, já dando boa apparencia physica aos individuos que a cultivam, já modificando-lhe as qualidades moraes.

E' de sobejo, conhecido o modo de proceder cauteloso, medido e cavalheiresco do frequentador assiduo de uma sala d'armas, o modo levantado como elle encara as questões de ponto d'honra, para que possamos deixar de tecer á nobre arte de esgrima todos os nossos elogios e empregarmos todos os nossos esforços, para que ella venha a occupar o logar que lhe compete na educação physica da nossa juventude.

Não queremos por fôrma alguma transformar a nossa mocidade em Magriços, não pois isso seria ridiculo e pretencioso, o que apenas desejamos é que de preferencia á vida ociosa de frequentadora de cafés, ella se encaminhe para as salas d'armas, onde a convivencia com individuos cujo caracter amadurecido e reflectido, lhes incuta os sentimentos alevantados que todo o homem de bem deve possuir e prezar, robustecendo assim o corpo e o espirito.

Julgamos ser este nosso ideal justo e digno de uma raça, que, como a nossa, possui paginas tão brilhantes na sua historia, e que a passos agigantados se vae abys-



REAL COLLEGIO MILITAR

Exercício de educação physica, esgrima de florete. — Cortezias
Phot. art. de O Tiro Civil

mas os minutos passavam, as horas succediam-se e o nosso heroe não apparecia. A's 11 horas, quando nos resolviamos a voltar para Lisboa, avistámos ao longe uma véla enfunada que parecia tomar a direcção da praia onde nos achavamos, e uns lenços brancos que nos acenavam como a dizer-nos — Eis-nos! — Cinco minuto mais tarde, desembarcavam os empreendedores d'este arrojado *sport* para se aprovisionarem do necessario em uma viagem de seis horas, ou mais, sobre as aguas, onde o appetite se aguçá, quando elle não se emoça, á proporção do afastamento da terra. De tal maneira que, duas horas mais tarde já tinham necessidade de abordar para uma nova provisão, esgotada ainda antes do termo da viagem.

Foi neste momento que nós vimos o arrojado nadador preparando-se para entrar no fresco elemento, onde apenas se conservou 4 horas e dez minutos, por causa da onda que era grossa e levantada e lhe impedia não só os movimentos como tambem a respiração.

D'uma constructura herculea, de membros bem proporcionados e carnes cheias, parece um d'esses antigos gladiadores proprios a todas as luctas.

Eram 11 e 20 minutos quando elle se lançou á agua. A's 11 e $\frac{3}{4}$ dobrava a Torre de Belem na direcção de Lisboa, começando então a contar-se os minutos que elle levava para passar a milha, que está marcada no sitio a que chamam a *mina* na margem esquerda do Tejo. Levou 17 minutos apenas, quando os maiores nadadores teem sempre ultrapassado os 24.

N'este momento atirou-se á agua um novo competidor, o sr. Antonio Julio de Sequeira, que um quarto d'hora mais tarde já pedia soccorro, sendo immediatamente içado para bordo do *Cacella*, elegante e ligeiro catraio que nos conduzia, indo tambem na esteira do nadador o barco *Celeste* conduzindo a familia e amigos do sr. Santos.

A' 1 e 20 passava-se em frente do Terreiro do Paço e ás 2 e 55 em frente do Braço de Prata, onde terminou de bracejar, começando a nadar de agulha, de costas, etc. mostrando d'esta maneira que a fadiga não tinha nada a fazer com elle.

A's 3 $\frac{1}{2}$, em frente de Beirollas, a pedido de todos, o nosso homem abandonou a agua e veio para junto de nós, sendo muito victoriado e abraçado por todos os espectadores.

São os homens d'esta tempera que precisam ser auxiliados não só pelos diferentes *clubs* ma-

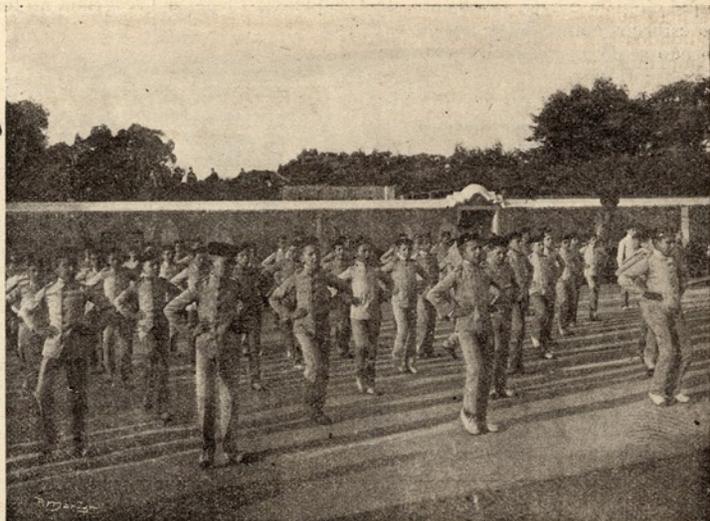
zas, e é com grandes sacrificios de seus admiradores que se patenteiam ao publico quasi sempre indifferente se o *tantan* da imprensa se não mette na partida.

E' triste dizel-o, mas a verdade é que até este apoio lhes faltou, pois que apenas tres representantes d'esta poderosa unidade se apresentaram para segui-los: nós e os srs. João Rodrigues Ayres, pelo *Século* e Chabanel do *Diario de Noticias*.

FLAVIO

ESGRIMA

Feita a nossa apresentação no ultimo numero d'esta revista, vamos hoje expôr



REAL COLLEGIO MILITAR

Exercício de educação physica, Gymnastica sueca. Conjunct
Phot. art. de O Tiro Civil

mando, mercê da relaxação em que cahiu o culto pela educação physica.

O pouco, que no sentido do desenvolvimento physico se tem feito em Portugal,

etc., mas tudo sem o menor vislumbre de *réclame* a quem quer que seja, e todas essas festas terão os nossos applausos.

Não engraçamos absolutamente nada

mas entre nós ponhâmos-lhe por ora ponto; e desenvolvâmos antes de tudo o gosto pela frequencia das salas d'armas e depois lá iremos, não queirâmos começar por onde os outros acabam.

A nossa revista publicando hoje os retratos do sr. conselheiro Eduardo Montufar Barreiros e Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, injusto seria que o chronista a cargo de quem está uma das secções de *sport* que ss. ex.^{as} cultivam com tanta mestria, deixasse de prestar a sua admiração por dois tão salientes vultos do nosso meio esgrimista.

O sr. conselheiro Eduardo Montufar Barreiros foi o mais habil esgrimista do seu tempo e ainda nos lembramos com saudade da correção e *finesse* dos seus assaltos nas salas do Gremio Litterario; extremamente conhecedor do assumpto de esgrima é ainda hoje um dos mais acerrimos propagandistas d'esta bella arte e não poucas vezes o vemos na sala d'armas do Centro Nacional de Esgrima aconselhar com a sua palavra auctorizada os noveis frequentadores sobre o *modus faciendis* de tal ou qual ataque ou parada durante um assalto.

E' o actual vice-presidente do Centro Nacional de Esgrima onde a sua opinião em assumptos de esgrima é ouvida com o mais religioso respeito.

Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro, genial artista *doublee* de esgrimista distincto, é adversario leal e de uma execução *hors ligné*. E' o mais antigo discipulo de Antonio Martins, a quem dedica a mais sincera e leal amizade. Os seus assaltos são de uma vivacidade e correção extraordinaria é pena que a sua carreira artistica lhe não permita por mais vezes proporcionar-nos o prazer de lhe admirarmos as suas bellas qualidades de esgrimista distincto que é.

IGNOTUS.

AUTO-VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

O automobilismo está hoje mais do que nunca na ordem do dia.



CONSELHEIRO EDUARDO MONTUFAR BARREIROS

Um dos mais antigos e dedicados propagandistas do *sport*, esgrimista e caçador. Distincto escriptor.

deve-se, certamente, ao esforço perseverante de alguns cavalheiros que na medida das suas forças tem procurado estabelecer o ensino obrigatorio da gymnastica e da esgrima nas escolas e entre todos não podemos deixar de especialisar o sr. conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto, nobre e illustrado ministro da guerra e um dos mais distinctos discipulos de A. Martins, pela forma como tem desenvolvido o ensino da esgrima no exercito.

Honra lhe seja, por que triste e bem triste era vêr n'outros tempos officiaes do nosso exercito, que não sabiam manejar a espada que cingiam e hoje, felizmente, devido aos esforços empregados por s. ex.^a tal facto não se dá, o que honra sobremaneira o nobre titular.

Nós entendemos que a esgrima deve ser habitualmente feita nas salas d'armas e só excepionalmente no terreno.

Sentimos que no corrente anno se tenha abusado das *poules de terrain*, pois já não tem conto as *poules* que n'este genero se realizaram, e estamos certos que muitos serão os esgrimistas que como nós, lhes não achem as vantagens a quem por mais d'uma vez lhes tem sido attribuidas.

A *poule de terrain* deveria, a nosso vêr, ter logar apenas uma ou duas vezes por anno como prova de novos atiradores e não como meio de se tornar frequentado este ou aquelle logar, por que entendemos ser a esgrima uma arte tão nobre, que não merece ser explorada como *réclame* á frequencia de qualquer quintalão, ainda que elle esteja adornado do nome mais pomposo que se possa imaginar.

A esgrima, como já dissemos, deve ser cultivada nas salas d'armas. Promovam festas allí, organisem saraus, *poules*, etc.,

com as *poules* com premios, e todos os que cultivam a esgrima sabem a quantas contingencias estão sujeitos os atiradores que n'ellas tomam parte. O que desejamos, é que sejam premiados aquelles que pelos seus progressos e assidua frequencia nas salas, se tornem dignos de qualquer recompensa e só d'este modo julgamos poder despertar o gosto pelo culto da esgrima entre nós.

Comprehendemos que no estrangeiro onde a esgrima se cultiva com enthusiasmo e faz parte da educação physica das escolas, se possam realizar com uma certa frequencia torneios de esgrima no terreno,



ESCOLA DO EXERCITO

Assalto ao floreite

Phot. art. de O Tiro Civil

E' um *sport* novo; é o meio de transporte da moda, o systema de locomoção essencialmente moderno.

Tem numerosos amigos, numerosissimi-

O automobilismo não está, seguramente, destinado a servir só de distração aos ociosos e aos homens de *sport*. Ha-de chegar tempo em que as machinas aperfeiçoadas

força e ferocidade á campanha que por toda a parte se levanta contra o automobilismo, e chamar novos adeptos, desvanecer as calumnias e mostrar os beneficios e as vantagens que elle pode prestar.



MANUEL GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Distincto *sportsman*. Um dos mais dilectos discipulos do mestre d'armas Antonio Martins. Cultiva tambem com amor o *sport* nautico. Caricaturista emerito, digno filho de Raphael.

mos; mas tem immensos inimigos, e estes não ha defeito, não ha mal que lhe não attribuem.

Por vezes a campanha dos inimigos é tão vigorosa, tão encarniçada que a dedicação e o amor dos amigos se torna quasi impotente para a vencer.

Não nos admira o facto.

Quando se crearam os caminhos de ferro houve a mesma opposição levantada pelos tardigrados da civilisação e do progresso.

Não havia desgraça ou catastrophe que não fosse imputada aos comboios.

E os mais retrogradados lembravam com saudade as diligencias e os caleches que eram velozes, commodos e seguros!...

Esse tempo vae longe e agora, quando succede alguma catastrophe nas linhas ferreas, como ainda ha pouco a de Cenicero, já ninguem pensa em pedir a suppressão dos comboios.

Não ha muito tempo ainda, a bicyclette foi tambem alvo de uma campanha energica. Negaram-lhe a utilidade, e avolumaram extraordinariamente os seus defeitos; contavam por centenas as desgraças causadas pela innocente *becanne*. Hoje é o automovel que está em jogo.

Concordamos em que teem sido commettidos excessos, pelos homens a quem cega a vertigem da velocidade. Tem havido desastres e tem havido mortes. E' preciso incontestavelmente chamar á razão os automobilistas perigosos e cujos exercicios constituem uma ameaça constante para as multidões. Mas deve-se igualmente ter cuidado em não impedir o desenvolvimento d'uma industria que ha-de ter um largo futuro.

e postas ao alcance do commercio, substituirão a tracção animal; e esse progresso talvez não esteja tão distante como se imagina. Se não, veja-se quanto se tem caminhado em menos de um seculo n'esta questão de meios de transporte. Demonstrámo-lo á evidencia no relatorio que, no anno passado, tivemos a honra de apresentar ao congresso da U. V. P. e repetil-o-iamos ainda agora se o espaço nol-o permitisse.

Convém, pois, em nome do progresso, não deixar tomar maior incremento, mais

Tiveram um exito brilhante, as corridas effectuadas em Ostende e que faziam parte da chamada «semana sportiva d'Ostende».

Na prova que havia sido annunciada com a denominação de *record* de kilometro, Duray em automovel Gobron-Brillie, de 100 cavallos, gastou 28 s. $\frac{2}{5}$, e Rigolly, em automovel da mesma marca, «cobriu» o kilometro em 26 s. $\frac{4}{5}$ batendo assim o *record* de Fournier e Augiers em 29 segundos.

Como se estes resultados não bastassem para tornar notavel e inolvidavel a semana de Ostende, foi ainda batido um outro *record* do mundo — o das motocyclettes, do peso superior a 50 kilos.

De facto Sauvenière percorreu o kilometro em 32 s. $\frac{4}{5}$, em motocyclette Clement.

O *record* precedente estava em 37 segundos e pertencia a Griet.

O corredor inglez Adams quando ha dias se andava treinando em motocyclette, no velodromo de Canning Town, despistou-se e veio bater com a cabeça nas balaustradas, fracturando o craneo.

Os outros corredores que com elle andavam no treino socorreram-no immediatamente, mas o desditoso rapaz poucos momentos teve de vida.

Parece que Adams foi victima da sua imprudencia visto que, montando uma motocyclette de grande força deu uma velocidade superior a que os relevés permittiam, resultando d'ahi o ser projectado fóra da pista com uma impetuosidade medonha.

Ainda os ultimos echos da corrida Gordon-Bennett se não extinguiram totalmente e já na Allemanha se pensa na proxima realisação da grande prova.

Tem-se fallado em que ella se effectuará em Mecklemburgo, em Wurtemberg, na Baviera e até na Alsacia-Lorena. A verdade, porém, é que nada está, por emquanto, resolvido a tal respeito.

O Automovel Club Allemão, o primeiro interessado no assumpto, nada assentou ainda, nem poderá tão depressa assentar. O seu presidente, o general Becker, em um discurso que ha dias pronunciou em Munich, na assembléa geral do D. A. C. disse: «Por emquanto só podemos fazer votos para que esta corrida que tem uma grande importancia para a nossa industria, possa ser organizada entre nós no proximo estio».

Ora convém saber-se que o imperador Guilherme não é favoravel á corrida, e, embora se



ESCOLA DO EXERCITO

Assalto ao subre

Phot. art. de O Tiro Civil

trate d'uma questão em que a honra da industria alemã está em jogo, é duvidoso que elle ceda ás influencias poderosas que, decerto, se hão de levantar em favor da realisação da prova.

De resto a solução depende da resolução do Reichstag e sabe Deus quando o governo se resolverá consultal-o a tal respeito. Mas o certo é que, dada a má vontade do imperador, re-



ANTONIO SÁ DIAS

Campeão do Sport Club Viannense (1902)
Campeão do districto de Vianna do Castello (1903)

ceia-se que seja impossivel arrancar ao parlamento e ao governo alemão a auctorisacão da corrida.

O governo italiano prohibiu a corrida de motocyclettes Milão-Bolonha-Padua-Milão, organizado pelo *Stampa sportiva*; por tal motivo a prova foi disputada no hippodromo de Milão, cuja pista tem 900 metros, em duas series, e n'um percurso de 300 kilometros. O primeiro classificado foi Philieus que gastou 4 h. 40 m. 52 s.

Deve ser inaugurado nos primeiros dias de novembro, em Billancourt, o monumento mandado erigir por subscrição publica iniciada pelo diario sportivo *L'Auto*, á memoria de Marcel Renault, o mallogado industrial-chauffeur morto na corrida Paris-Madrid (étape Paris-Bordeus).

O monumento é obra do esculptor Pucchi.

O motocyclista Guipone conseguiu ha dias bater o *record* da hora, italiano, em motocyclette, elevando-o a 60 kilometros 540 metros.

O burgomestre de Bruxellas publicou um edital prohibindo os automoveis de andar nas ruas d'aquella cidade com uma velocidade superior... ao passo de um homem!

E cautella com os atropellamentos.

Um electricista de Saint Cheron, o sr. Affonso Bouchet, acaba de fazer, perante diversos engenheiros, interessantissimas experiencias, coroadas do melhor exito, sobre o emprego do gaz acetylene como carborante, em motocyclette.

As vantagens d'este novo carborante, conforme o systema Bouchet, são uma grande economia, uma potencia superior ao consumo menor do que com a essencia; além d'isso não ha engorduramento das valvulas ou velas e ha aumento de velocidade.

O systema applicado ás motocyclettes permite «fazer» 70 kilometros por hora em estradas accidentadas.

O industrial francez Richard, aliás bem conhecido, inventou uma bomba automovel que pelo exito das primeiras experiencias, está destinada a prestar grandes serviços, na extincção de incendios.

Apesar de pesar 1:800 kilos, tem um andamento de 25 kilometros por hora.

Compõe-se d'um só motor que acciona o vehiculo para a marcha e a bomba, quando está parado. Expelle 800 litros d'agua com um jacto

de uma projecção vertical de 22 metros e uma projecção horisontal de 30 a 35 metros.

VELOCIPEDIA

O campeonato de Portugal

Estamos a pouco mais de 15 dias da realisação d'esta grande prova, a primeira, pela sua importancia moral e material, que a U. V. P. organisa.

O Campeonato de Portugal, que este anno se effectuará em 19 do corrente mez d'agosto, no esplendido Velodromo do Campo da Agonia, em Vianna do Castello, attraheu já em 1902 os nossos melhores corredores, e agora tudo leva a crer que terá um exito ainda superior.

Os nossos primeiros corredores estão-se preparando activamente para a grande prova, o que nos leva a crêr que a lucta será encarniçada e que o glorioso titulo de *Campeão de Portugal* e o importante premio pecuniario que lhe está adstricto não serão ganhos facilmente.

No momento em que escrevemos estas linhas não foi ainda aberta a inscrição, nem nos é dado revelar os nomes dos corredores que se preparam para ir a Vianna, disputar o Campeonato e as demais provas que hão de completar o programma sportivo do dia 19; mas o que podemos desde já garantir é que entre elles figuram os de alguns dos nossos mais notaveis *sprinters* e que o Campeão de Portugal em 1902, não faltarão a sustentar os seus creditos e a defender o titulo que tão brilhantemente alcançou no anno passado.

Sim, José Maria Dyonisio irá a Vianna com a coragem e o brio e a dedicacão sportiva que o caracterisam, pugnar ao mesmo tempo pelos seus justos creditos e contribuir para que as corridas de 19 de agosto sejam mais brilhantes.

Ao seu lado, estamos certos que não deixarão de se alinhar Antonio Lopes e Antonio Real, os dois notaveis corredores portuenses que tão brilhantemente se assignalaram ainda ha pouco nas corridas de Coimbra; Sousa Gomes, o leal e vigoroso corredor de Aveiro, ha de tambem, como já no anno passado succedeu, abrilhantar a inscrição, assim como Eduardo Ferreira e Armando Crespo. E pena é que José Bento Pessoa tenha resolvido definitivamente abandonar os velodromos e que Ernesto Zenoglio, n'este momento de luto pelo inesperado fallecimento de seu pae, não possam ir tornar mais completa e mais intensa a lucta.

Mas defendendo os creditos de Lisboa, lá estará Eduardo Ferreira que se treina activamente e Armando Crespo que já está n'uma «fôrma» esplendida. Cremos que nem um nem outro faltarão; assim como acreditamos em que a Figueira, a terra gloriosa de José Bento, não deixará de mandar algum representante a Vianna, e bem assim, Coimbra e Braga.

De resto é prematuro tudo quanto podiamos dizer, por emquanto, se não o repetir que temos fundada esperanca de que o Campeonato de Portugal de 1903 será ainda superior ao de 1902.

Outra prova que ha de figurar nas corridas de Vianna e que está destinada a um grande successo, é a de motocyclettes.

De Lisboa, de Coimbra, de Vizeu, etc, irão disputar a corrida varios motocyclistas dos mais distinctos, e o facto de irem lutar em uma pista de cimento, regular, magnifica, não importa pouco para o brilhantismo da prova.

O programma do dia 19, salvo qualquer alteraçao, aliás pouco provavel, é o seguinte:

PRIMEIRA PARTE

- 1.º — Desfile por todos os corredores.
- 1.ª corrida, *Nacional*, seniores.
- 2.ª corrida, *Districtal*, juniors.
- 3.ª corrida, 1.ª Serie do Campeonato de Portugal.
- 4.ª corrida, Campeonato do Sport-Club Viannense.

SEGUNDA PARTE

- 5.ª corrida, 2.ª serie do Campeonato de Portugal.
- 6.ª corrida, *Nacional*, juniors.
- 7.ª corrida, final do Campeonato de Portugal.
- 8.ª corrida, motocyclettes.

Como se vê, é um programma verdadeiramente aberto, onde podem figurar todos os corredores, os fortes e os fracos, os grandes e os pequenos.

*

Corridas em S. João d'Areias:

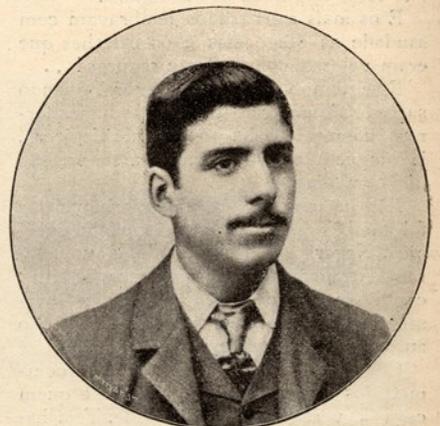
Tiveram um exito magnifico as corridas effectuadas em S. João d'Areias e organisadas pelo zeloso delegado da *União*, na mesma villa, o sr. José da Silva Carvalho.

O resultado foi o seguinte:

1.ª corrida *Districtal*, 3000 metros, entraram os srs: Antonio Bandeira de Campos, Antonio Eduardo Luciano, Joaquim Ferreira Paes e Julio Arthur Pereira de Mattos. O primeiro gastou 12 m. 30 s.; o 2.º, 13 m.; o 3.º, 13 m. 30 s. e o 4.º, 19 m.

2.ª corrida, *Nacional*, 6000 metros; foi classificado em 1.º lugar, o sr. Antonio Neves; em 2.º, o sr. Antonio Bandeira de Campos; em 3.º, o sr. Antonio Eduardo Luciano, e em 4.º, o sr. Joaquim Ferreira Paes. A partida de todos foi ás 6 h. 1 m. 30 s. e a chegada do 1.º, ás 6 h. 15 m.; do 2.º, ás 6 h. 16 m.; do 3.º, ás 6 h. 17 m.; e do 4.º, ás 6 h. 17 m. 30 s.

3.ª corrida, *local*, 4000 metros. foram classificados: 1.º, o sr. Bernardo de Souza Telles; 2.º, o



ARMANDO CRESPO

Vencedor das provas de 50 kilometros Cartaxo-Sacavem

sr. Caetano de Figueiredo; 3.º, o sr. Julio Arthur Ferreira de Mattos. Partiram todos ás 6 horas 22 m. e chegaram: o 1.º, ás 6 h. 31 m. 30 s.; o 2.º, ás 6 h. 32 m.; o 3.º, ás 6 h. 34 m. O 4.º, desistiu.

O jury era assim formado: Presidente Alfredo Correia da Silva Carvalho; commissarios: Luiz Augusto Nunes e João de Sousa Neves.



NA SERRA D'ARRABIDA

Caminho do convento. O engenheiro Mr. Croneau
Phot. art. de O Tiro Civil

Juiz de partida, José da Silva Carvalho.
Juiz de chegada, Albano Moraes de Carvalho.
Chronometrista, Jorge de Sousa.
Fiscaes de estrada: José Maria Dyonisio Junior, Illydio Pereira de Mattos e Albino Albuquerque Veloso dos Reis.

O campeonato de Coimbra:

O delegado da U. V. P. em Condeixa, o sr. Antonio Pena, solicitou a direcção da mesma federação, licença para fazer correr n'aquella villa o campeonato do districto de Coimbra, e ao mesmo tempo que lhe fosse cedida para tal fim uma medalha da União.

A direcção resolveu officiar ao sr. Pena, mostrando-lhe os inconvenientes de fazer correr tal prova em Condeixa, a dois passos de Coimbra, um centro sportivo de primeira ordem, capital de districto e onde a União tem igualmente um delegado; n'essa conformidade o campeonato só se poderia realizar em Condeixa, sancionado pela União, quando houvesse mutuo accordo com os demais delegados do districto de Coimbra.

Quanto á medalha, a União Velocipedica só dota com esse premio os campeonatos regionaes ou provinciaes, conforme preceitua o art. 111.º do Regulamento de corridas que, em parte modificou o art. 39 do Regulamento interno.

Achamos muito acertada a deliberação da U. V. P.; tanto mais que ella se harmonisa perfeitamente com o que anteriormente succedera com o campeonato do districto de Vianna. Foi corrido na capital de districto e o premio da pelos organisadores das corridas.

Pelo estrangeiro:

Tres grandes corridas, além da prova monstro do *Tour de France*, houve durante a quinquena.

Foram o *match* Jacquelin-Meyers-Major Taylor, em Paris, (velodromo do Parc des Princes), o *match* Jacquelin-Major Taylor e o campeonato de França.

Claro está que muitas outras corridas houve por essa Europa fora, mas estas são seguramente as que mais echoaram, mórmente pelos seus resultados inesperados.

No *match* Jacquelin-Meyers-Taylor em que toda a gente esperava que Meyers fosse o vencedor e Jacquelin se classificasse em terceiro lugar, succedeu exactamente o contrario: Jacquelin bateu por sua ordem Taylor e Meyers.

Imagine-se o contentamento, a louca alegria do povo de Paris, quando vio a quasi ressurreição sportiva de Jacquelin, o seu corredor mais predilecto, e ao mesmo tempo o desapontamento

de toda a gente imparcial quando viu a derrota de Meyers.

Azares da sorte, como dizia o outro.

Mas dias depois da victoria de Paris, Jacquelin encontrava-se em Vienna com o seu velho e negro adversario e eis que é batido nas duas mãos do *match*. No velodromo do Parc des Princes, ganha as duas mãos a Taylor e tres a Meyers, em Vienna vae perder na mesma proporção o que ganhara em Paris.

Ha mais: dias depois, em 19 de julho, volta a de novo ao Parc des Princes e perde o campeonato de França, em competencia com corredores que lhe são bastante inferiores, indo o glorioso titulo pertencer a Millo.

Como, porém, a derrota tem sempre um a desculpa, Jacquelin diz que perdeu o campeonato por um erro de tactica de corrida e o *match* por causa do pessimo estado da pista de Vienna, mas que no proximo reencontro com Taylor, tudo resgatará. Veremos.

Em redor da França:

Terminou a prova gigantesca organizada pelo Auto, de Paris, e que se chama *Le tour de France*.

Essa enorme *randonnée* começara no dia 1 de julho.

Já aqui publicámos a organização, o programma, por isso desnecessario é repetil-o.

E hoje o que deixamos assignalado é o exito que alcançou, a corrida que reuniu todos os grandes corredores de estrada de França e dos demais paizes, e o exito brilhante que Maurice

Garin, Aucouturier e Georget alcançaram nas etapas dando á prova o maior brilho.

A primeira, 5.ª e 6.ª foram ganhas por Garin, a segunda e terceira por Aucouturier e a 4.ª por Laeser.



NA SERRA D'ARRABIDA

Caminho do Convento. O engenheiro Mr. L. Strauss
Phot. art. de O Tiro Civil

Campeonato de França:

Foi corrido ha dias no Parc des Princes o Campeonato de França, dos 50 kilometros com treinadores humanos — para amadores.

Foi ganho por Marcel Cadole, o vencedor da ultima corrida Paris-Bordeus, amadores.

Cadolle percorreu os 50 kilometros em 1 h. 3 m. 52 s. $\frac{3}{5}$. Teve a honra de ter como treinadores, Jacquelin e Bourotte.

O *record* da hora:

Nas ultimas corridas do Parc des Princes, em 5 do corrente, Contenet conseguiu bater o *record* do mundo, da hora, com treinadores mechanicos e corta-vento. O *record* ficou em 78 kilometros e 360 metros!

Foram addiadas para setembro as provas de 50 kilometros que se deviam ter realizado no dia 26 de julho em Vianna do Castello, conforme annunciaramos.

Provas de 50 kilometros:

Realisaram-se no passado domingo 26, as provas de 50 kilometros organizadas pela commissão sportiva da U. V. P.

Foram coroadas d'um exito completo e a sua organização nada deixou a desejar. A estrada escolhida foi, como aqui temos dito, a do Cartaxo a Sacavem, n'um percurso exacto de 50 kilometros.

Inscreveram-se 17 corredores, os srs. Salles, de Macedo, José Luiz Pinto, Sergio Monteiro:



NA SERRA DA ARRABIDA

Aspecto do Portinho, porto de desembarque
Phot. art. de O Tiro Civil



NA SERRA D'ARRABIDA

O desembarque no Portinho

Phot. art. de O Tiro Civil

Gabriel Francisco da Costa, Antonio dos Santos Junior, Julio Pereira Camello, Anton o Nunes Soares Junior, José Paulo do Sacramento, Augusto Mendes, José da Costa, José Ribeiro Cotrim, Manuel Luiz Pereira, Adelino d'Almeida, Antonio Ribeiro, Fortunato da Silva, Sá da Costa e Armando Crespo.

Faltaram, por motivo que justificaram, os srs. Monteiro e Santos Junior.

A partida foi dada aos restantes, pelo respectivo juiz, o nosso amigo sr. Henrique Loureiro, ás 4 horas e um quarto da tarde; não tendo sido dado ás 4 horas precisas porque tendo-se furado, no momento em que o *starter* ia dar o signal, um pneumatico da machina do sr. Armando Crespo, os outros corredores, animados de um nobre sentimento de solidariedade que muito louvamos, pediram unanimemente que se aguardasse que o distincto amator concertasse a avaria.

Dada a partida não houve então nem du-

30 s.; Fortunato da Silva ás 6 h. 51 m. 22 s. e José da Costa Nascimento ás 6 h. 57 m.

Aos primeiros corredores ha a descontar dois minutos, que perderam junto ás cancelas da via ferrea, em Alhandra por estarem fechadas.

Coube a todos diplomas da União e aos dois primeiros, medalhas.

Os premios de iniciativa particular foram: Para o primeiro um estojo de barba, ao segundo um binoculo, ao terceiro uma escrevaninha e ao quarto um cyclometro.

CARLOS CALLIXTO.

NAUTICA

Do «Sport Nautico»

N'um paiz como o nosso em que a vista e o espirito se deleitam na contemplação

tempos, o amor pelo *sport* nautico tem tomado em Portugal um grande incremento, seguindo nas suas curiosas ondulações a linha progressiva. Se fizermos uma comparação entre os relatorios e boletins dos *clubs* e associações do anno passado com a do anno actual vemos que as cifras exprimem eloquentemente estas verdades e que nos podem dar uma esperança segura de, em breve, resultarem d'isso brilhantes consequencias.

O *sport* nautico, esse magnifico exercicio tão considerado na abalísada opinião de um grande numero de hygienistas, taes como Cruveillier, parece trazer sempre para o bem estar de um povo optimos resultados. A influencia physica exercida por esse genero de *sport* é de um bem extraordinario no desenvolvimento de todos os órgãos; e, facto notavel, exerce tambem uma acção profundamente decisiva nas faculdades cerebraes. Encarado sob o ponto de vista moral e estudado na sua acção intellectual vê se experimentalmente, que não só reveste a pouco o espirito de uma grande coragem como ainda torna clara a intelligencia e a memoria, predispondo n'uma disposição singular todas as faculdades para o trabalho e para todos os actos da vida pratica.

E' que no mar a necessidade de se encarar os factos taes quaes são, obrigando-nos a reflectir e a pensar com sangue-frio, lentamente nos educa de uma forma verdadeiramente positiva, levando-nos ao conhecimento da realidade. Segundo a opinião de um illustre sabio da Allemanha, cujo nome nos não recorda agora, os povos que, na antiguidade maior influencia tiveram na civilisação humana, foram exactamente aquelles que mais se entregavam a este genero de *sport* abarcando-o em todos os seus ramos. Este facto, porque é um facto, não succedeu, porém, somente na antiguidade. Hoje dá-se exactamente o mesmo, podendo apresentarmos para exemplo esse soberbo paiz, essa famosa Gran Bretanha onde o *sport* nautico se tem desenvolvido de uma maneira assombrosa.

E é por isso, é por vermos o grau de vitalidade d'esse povo, obtida em parte pela cultura do *sport* nautico que tem um numero infinito de adeptos, que nós estamos convencidos que a acção dos *clubs* e associações portuguezas na sua incansavel propaganda será de um bem extraordinario para o nosso paiz, pois parece estar hoje indubitavelmente averiguado que ao desenvolvimento physico se reune o desenvolvimento intellectual e moral.

A falta de exercicio lança-nos na ociosidade, esta no vicio e este na decadencia.

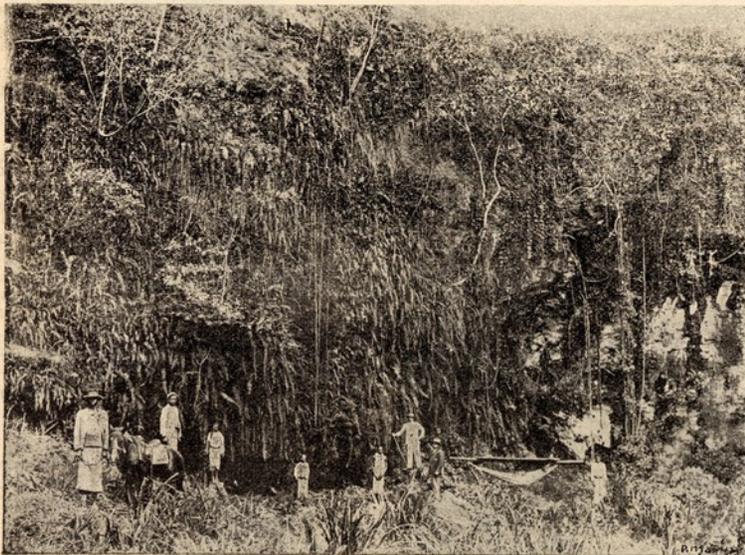
J. BIVAR DE SOUZA

Real Club Naval de Lisboa

A 19 do passado mez de julho realison este Club um pequeno passeio de ensaio, em esquadra, tomando parte pela sua ordem directa:

Dinorah, Tagide, Iris, Palmyra, Gaiçota, Lavra, Naiade.

Largaram ao meio dia em ponto do caes da Viscondessa, á uma hora, em consequencia da nortada, tiveram de abordar á praia de Paço de Arcos, onde, por convite do amavel contra-comodoro, o sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, se dirigiram todos os socios para bordo do *Dinorah*, bebendo-se uma taça de champagne á saude



AFRICA OCCIDENTAL, PORTUGUEZA — LOANDA
Na propriedade Tentativa da Companhia Agricola do Dande

rante o percurso ou depois, o menor incidente. Muito entusiasmo, varios actos de brutalidade dos transeuntes, mas, felizmente, sem consequencia.

Um exito completo e indiscutivel, para o que não contribuiu pouco, é claro, o resultado das provas pelo que toca ao tempo gasto

Com effeito os dois primeiros corredores, Armando Crespo e Manuel Luiz Pereira que gastaram, respectivamente, 1 hora e 31 minutos e 1 hora e 31 minutos e 2 segundos merecem os maiores applausos.

Esse tempo constitue uma verdadeira *performance* d'alto valor, mórmente se attendermos ao mau estado da estrada que n'alguns pontos está quasi intransitavel. A victoria é muito valiosa e importante. Armando não só bateu o tempo minimo de todas as nossas provas de 50 kilometros, como se approximou do proprio *record* dos 50 kilometros — em pista — sem treinadores que pertence a Capelle e está em 1 h. 20 m. 2 s. Imagine-se que percorreu 50 kilometros em má estrada, em pessimas condições, em 1 h. 31 m. quando corredores de profissão, em excellentes velodromos, não conseguiram gastar menos de 1 h. 20 m. 2 s. E' importante.

Consignando, pois, o nosso applauso aos vencedores; passemos ao resultado completo da prova:

Armando Crespo chegou ás 5 horas e 48 minutos; Manuel Luiz Pereira, ás 5 h. 48 m. 3 s.; Adelino d'Almeida, ás 5 h. 57 m. 30 s.; Antonio Salles Macedo ás 6 h. 3 m. 1 s. e um quarto; Gabriel da Costa ás 6 h. 3 m.; José Paulo do Sacramento ás 6 h. 13 m. 30 s.; José Luiz ás 6 h. 25 m.; Antonio Soares Junior ás 6 h. 27 m.; João Camello ás 6 h. 27 m.; José Ribeiro Cotrim. ás 6 h. 50 m.

infinita dos rios e do mar; em que a alma, por assim dizer, se cria, se educa e se desenvolve finalmente com a viração bem-fazeja das aguas, o desejo de passar sobre a sua superficie tranquilla e scintillante, tem a sua razão de ser. O mar e os rios foram a nossa gloria, foram essas paginas brilhantes e inimitaveis, que parecem lançar a espaços reverberos de ouro precioso, cujo conjuncto constitue n'uma epopeia cheia de grandezza, a nossa vasta historia. Desde tempos remotos, desde o estabelecimento das colonias phenicias no nosso territorio a acção do mar aqui fez-se sempre sentir, levando esse povo a commettimentos de grandes emprezas e levando depois, muitos seculos depois, a alma portugueza á gloria e ao triumpho da navegação e da conquista. Era um sentimento que o mar e esses vastos horisontes que limitam a nossa estreita, mas formosa faja de terra, nos tinham implantado no coração, preparando-nos tambem o espirito, n'uma coragem homerica, para temerosas aventuras. E esse sentimento, que tão profundamente arraigado estava nos nossos antepassados, tem, passando por diversas phases, chegado até nós levando-nos sempre para o mar.

E é por isso talvez que n'estes ultimos

de S. M. El-rei em especial e de toda a Real Familia em geral.

Em seguida aos brindes officiaes pela prosperidade e boa união do club, vieram os repetidos brindes de amizade, bebendo-se por ultimo a saúde e prosperidade da familia de todos os socios.

N'este Club vae grande azafama e não menos entusiasmo nos preparativos para as proximas corridas de Leixões, onde esperam augmentar os creditos adquiridos em todos os certamens d'esta natureza, em que até hoje teem sahido sempre vencedores.

Hajá 4 barcos inscriptos e espera-se ainda obter a adhesão de outros que se decidirão antes de pouco.

Esquecia-nos dizer que a chalupa *Estrella* não poudé tomar parte no passeio da flotilha em consequencia de doença do seu arraes. O sr. Carlos Duarte Luz, seu proprietario, esteve a bordo da *Dinorah* de-culpando-se d'este inconveniente que muito o contrariava

FLAVIO.

Club Naval Madeirense

Esta sociedade offereceu no dia 22 do mez passado um jantar intimo ao seu digno commodoro o sr. major Sarsfield.

Reuniram-se pois para este fim na pittoresca matta do Goularde, Estoril, sendo o jantar servido pelo proprietario do Hotel Paris, a quem os 26 convivas teceram os maiores elogios pela magnificencia e acertada escolha do *menu*.

Entre os varios brindes levantados em honra da sociedade, destacamos os mais entusiasticos delirantes mesmo, dirigidos ao digno instructor da escola de remo, o sr. Pereira Dias, que é realmente um incansavel trabalhador, sahindo para o mar todos os dias ás 6 horas da manhã e voltando para ali todos os dias ás 6 horas da tarde.

Secção de «sport» da L. N. P.

Foi recebida no passado dia 20, no Real Paço das Necessidades, uma commissão composta dos srs. primeiro tenente d'armada Quirino da Fonseca, conde de Almarjão, João Talone (Ribamar) Jorge de Mendonça, Roberto Talone da Costa e Silva e Luiz Vaz de Carvalho Crespo, que foi participar a Sua Magestade El-Rei a constituição da secção de *sport* e, marinha de recreio da *Liga Naval Portuguesa* e solicitar de S. M. a graça de accellar o cargo de commodoro-mór e consentir que Sua Alteza o Principe Real accellasse o de commodoro effectivo.

El-Rei dignou-se não só accellar a estes pedidos, mas registrou logo todos os seus barcos na nova secção da Liga, a qual fica tendo os seus cargos de honra assim occupados:

Comodoro-mór — Sua Magestade El-Rei o sr. D. Carlos;

Comodoro effectivo — Sua Alteza o Principe Real Senhor D. Luiz Fillipe;

Com honras de commodoros — Sua Magestades as Rainhas, Senhoras D. Amelia e D. Maria Pia;

Vice-commodoros — Suas Altezas os Senhores Infantes, D. Affonso e D. Manuel.

Tambem a direcção da secção de recreio proclamou, porun animidade, presidente honorario da direcção o sr. D. Fernando de Serpa Pimentel, distinctissimo official de marinha e brioso commandante do *yacht* real *D. Amelia*.

N'esta nova secção da Liga, além de toda a esquadrilla de Suas Magestades e Altezas achavam-se até á data das nossas ultimas informaçoes inscriptos mais os seguintes barcos de recreio:

Diana dos srs. conde de Almarjão e Roberto Talone da Costa e Silva; *Vera* do sr. conselheiro José Ribeiro da Cunha, *Iris* e *Queenie*, do sr. Arthur Duarte Pereira; *Naiade*, do sr. Charles H. Bleck; *Laura*, do sr. Libanio Ribeiro da Silva; *Andorinha*, do sr. Jayme de Vasconcellos Tompson; *Fidalga*, do sr. Fernando da Gama Lobo Salema; *Nossa Senhora te guie*, do sr. tenente Luiz Beltrão; *Tagide*, do sr. Kuchenbuck Villar etc., etc.

O distinctivo dos barcos registrados n'esta secção da Liga Naval Portuguesa é um galhardete branco com a cruz de Christo tendo ao centro a corôa real.

As regatas em Leixões

Dizem-nos que para as regatas dos dias 15 e 16 de agosto, já estão inscriptos os *yachts Lia*, de S. M. a Rainha; *Dinorah*, do sr. dr. Manoel de Castro Guimarães; *Iris*, do sr. Arthur Duarte Pereira; *Diana*, dos srs. conde de Almarjão e Roberto Talone; e *Zephyr*, do sr. Alberto Feuerherd.

Segundo nos dizem do Porto, esperam-se um ou dois *yachts* ingleses de grande lotação para a regata de Leixões-Cascaes.

No dia 16, depois da partida dos *yachts* grandes para Cascaes, haverá uma corrida para *yachts* pequenos, fóra de Leixões. Estas regatas promettem ser brilhantissimas.

TAUROMACHIA

A festa de Theodoro

A muita abundancia d'original fez com que não publicassemos no passado numero as resenhas das corridas realisadas em festa de Theodoro, José Bento e Manuel Casimiro.

Foi das peores corridas este anno effectuadas a que no domingo 28 do mez findo vimes em festa do bandarilheiro Theodoro Goncalves.

Os touros do sr. Estevão d'Oliveira estavam bem tratados, mas eram deseguaes em typo e corpo, e á excepção d'um que foi bravo e de mais dois que cumpriram medianamente, os restantes sahiram mansos.

Da gente a cavallo todos procuraram merecer applausos mas poucos conseguiram esse resultado pelo pouco variado que foi seu trabalho.

Manuel Casimiro, que teve o melhor touro, col-

locou-lhe quatro ferros e uma bandarilha com que finalisou com agrado o seu trabalho.

O sr. Fernando Ricardo Pereira espetou alguns ferros mettendo se no terreno do touro e não esperando que o bicho arrancasse.

José Casimiro foi de todos o que mais diligenciou e tanto que por vezes fez temeridades dignas de censura e que das quaes o seu cavallo ainda se lembrará. A par d'isto o joven cavalleiro teve ferros dignos de applausos, entre os quaes um em sorte *à tira* muito bem preparada e rematada.

O espada *Chicuelo* não esteve no seus dias felizes e apenas com as bandarilhas poz dois pares bons.

Theodoro com as bandarilhas foi infelicissimo a principiar por um par que poz *a cambio* e que ficou uma bandarilha descabida e a outra espetada quasi na barriga.

Na *brega* esteve muito trabalhador e com o capote deu uns passes bastante bailados, fazendo *veronicas* e sentando-se no estribo da trincheira, o que enthusiasmo *as gentes*.

Cadete, Torres Branco, Saldanha e Rocha procuraram agradar e conseguiram-n'o por vezes.

Fizeram-se tres pegas e a direcção a cargo do sr. Botas como sempre, isto é, reinando as ordens e contra-ordens.

A casa menos de meia, o que tambem contribuiu para a desanimação.

Festas de José Bento

e Manuel Casimiro

Duas das ultimas corridas realisadas no Campo Pequeno foram em beneficio de dois dos nossos mais populares cavalleiros, os quaes conseguiram reunir bastantes attractivos para terem duas boas festas.

Nem José Bento nem Manuel Casimiro conseguiram o seu intento, pois que os bichos manda-



EM MACAU

Os guardas-marinhas e distinctos *sportsmen* Arthur Vital de Cunha, Augusto Bobel' da Motta e Justino Henrique Hertz (da' guarnição da canhoneira *Zaire*, em trajas orientaes)
Photograph a obsequiosamente cedida ao *Tiro Civil*, pelo sr. Julio Peres

dos pelo sr. Estevão d'Oliveira eram dignos maninhos vindos á festa de Theodoro e comprometteram bastante o nome do *ganadero*. A excepção d'uns tres touros na festa de João Bento de Araujo e de dois na de Manuel Casimiro que

quaes um cavallo para combate, offerta do sr. Simão da Veiga; que o Bota; andou melhor do que costuma na direcção da corrida, e que á esta assistiram Sua Magestade a Rainha sr.^a D. Maria Pia e seu filho o sr. Infante D. Affonso.

locados n'essas sortes tão suas e que é uma mistura de *cambio* e *topa-carneiro*. Bregando este incansavel e aproveitou a occasião para dar os seus recortes *al brazo* que não tiveram grande luzimento, mas ouviram palmas.

Da gente da *cuadrilla*, *Perdigon* e *Nino de la Huerta* e cá do paiz distinguiram-se Theodoro, Torres Branco, etc.

O sr. Botas nem bem nem mal, antes pelo contrario. E vá que somos amigos.

Manuel Casimiro recebeu no intervalo uma infinidade de brindes. Casa á cunha.

As corridas do Fuentes

Só devido ao valiosissimo concurso de Antonio Fuentes, o elegantissimo, primoroso e notavel toureiro de quem o *Tiro Civil* publicou o retrato no seu ultimo numero, se deve o não terem sido um verdadeiro fiasco as corridas realizadas nos dias 17 e 19 na praça do Campo Pequeno.

Os touros, que poucos assim poderemos denominar, pertenciam na 1.^a corrida cinco ao sr. Emilio Infante e cinco ao sr. Faustino da Gama e na segunda corrida eram todos propriedade do sr. marquez de Castello Melhor.

Dos cinco touros enviados pelo sr. Emilio Infante, dois sahiram bravos e um outro proporcionou uma injustificada chamada ao lavrador e cumpriu apenas devido ao muito trabalho de Fuentes.

O sr. Faustino da Gama foi infelicissimo e mereceu asperas censuras de todo o publico, pois a par de quatro bichos bem tratados, mas que sahiram mansos, enviou uma cabrita indigna de figurar em qualquer praça.

Não foi mais feliz que o sr. Gama o sr. marquez de Castello Melhor com os dez animaes que enviou para a segunda das corridas a que nos estamos referindo. E para não gastarmos cera com ruins defunctos, que a esta hora já todos o devem ser, dizemos que os vindos da quinta do Campo não se commendaram nem pela bravura nem mesmo pela sua apresentação.

E pena é que tal desaire succedesse a dois creadores que, como os srs. Faustino da Gama e Marquez de Castello Melhor, se não teem poupado a despezas nem a fadigas para conseguirem collocar as suas *ganaderias* entre as primeiras.

Fuentes esteve bastante trabalhador e n'ambas as corridas e tirou o maior partido possivel com os aximalejos que lhe largaram. Com a muleta teve passes de muito valor e com as bandarilhas prendeu tanto n'uma como n'outra corrida varios ferros a *quiebro*, sendo notavel a fórma como preparou as sortes e primorosas algumas das sahidas falsas que fez.



REAL CLUB NAVAL DE LISBOA

Na praia de Alges

Phot. art. de O Tiro Civil

deram uma lide razoavel os restantes, filhos de Pancas eram mansos e mais dignos de terem feito a viagem até Lisboa para serem abatidos no matadouro do que serem corridos e lidados n'uma praça.

E estranhavel foi que para a referida corrida viessem taes bichos quando no cartaz se lia terem sido os dez touros que se lidariam *escolhidos com esmero*.

Mas adiante. José Bento apresentou na sua corrida os espadas *Algabeno* e *Morenito de Algeiras*, os cavalleiros Fernando de Oliveira, Joaquim Alves e Macedo e um grupo de bandarilheiros em que figuravam alguns dos nossos melhores artistas e, entre os da *cuadrilla* dos espadas, *Blanquito* e José Moyano.

Manuel Casimiro por sua parte apresentou o espada *Reverte*, que pela primeira vez trabalhava este anno na nossa praça, e que em Lisboa continua sendo um dos espadas com mais *cartel*, um grupo de bandarilheiros distinctos e seu filho como 2.^o cavalleiro.

A 2.^a corrida:

Manuel Casimiro lidou tres dos oriundos de Pancas, sendo dois — o 4.^o e o 6.^o — a sós e um outro alternando com seu filho.

No quarto a lide foi toda a ferros curtos e o popular artista, apesar do manso que lhe deitaram, conseguiu fazer brilhar o seu trabalho.

Nos outros dois animaes teve duas boas *tiras* e um ferro curto magnifico. Da ultima vez que veiu á arena o seu cavallo foi tocado por duas vezes e o seu trabalho teve pouco brilho porque abusou por vezes das sortes á garupa.

José Casimiro procurou com acerto o animal que lidou com seu pae e no primeiro, dizem-nos, pois que quando entravamos na praça sahia elle da arena, que se houve distinctamente.

Reverte esteve por vezes quasi que nas suas primitivas tardes do — *No te tires, Reverte* — pois confiando-se no 7.^o touro (é melhor lér-se garraio) deu uns passes bastante cingidos e com a *muleta* encurtada que mereceram applausos.

Com as bandarilhas teve dois pares bem col

4.^a corrida:

Fernando e Alves lidaram o 1.^o da corrida tendo ambos ferros bem apontados e em que variaram bastante o trabalho, ouvindo applausos.

Nos seus 2.^{os} Fernando esteve pouco trabalhador e o que fez foi quasi nada e Alves tambem pouco fez, pois que quasi não procurou o touro que tinha de lidar alternando com Macedo.

Este tambem não esteve feliz nos dois brutos que lhe coube lidar conjunctamente com José Bento e com Alves.

José Bento esteve bastante diligente e o seu trabalho agradou por vezes, sendo coroado de fartos applausos.

Algabeno trabalhou com muita vontade, estando activo na *brega* e tendo tanto com o capote como com a *muleta*, passes de grande brilho.

A fórma como passou o oitavo bicho foi brilhantissima tanto em arte como valentia, pois que o obrigou a marrar cingindo-se bastante e rematando alguns dos passes muito elegantemente e com o joelho em terra.

Morenito pouco pôde fazer pois que logo ao principio do seu trabalho com bandarilhas e depois de ter posto dois e meio pares muito bons, foi collido em virtude de ter escorregado já depois de rematada a ultima sorte e soffreu um entorse e varias pisadellas.

Dos bandarilheiros distinguiram-se em bandarilhas e na *rocha*. Theodoro esteve tambem diligente na *brega*.

E como notas finaes diremos que o beneficiado recebeu grande numero de presentes, entre os



EM TANCOS

O distincto sportsman sr. tenente de engenharia Luiz Beltrão montando o seu cavallo *Nito* raça das coudeleiras do conde de Sobral

Mas vamos aos outros lidadores que o espaço não abunda.

Os cavalleiros foram Joaquim Alves e Simões Serra na 1.^a corrida, e Manuel Casimiro e Eduardo Macedo na 2.^a

Alves teve no primeiro touro um bom trabalho tanto como toureiro como equitador, pois que o seu cavallo negou-se-lhe e elle obrigou-o intelligentemente a obedecer-lhe e a ir para a cabeça da rez, tendo então o cavalleiro occasião



EXERCICIO DE NATAÇÃO

O habil e distincto nadador o sr. Henrique José dos Santos

de empregar alguns ferros bons em sortes á tira e rematando o seu trabalho com um bello curto. No 2.^o que lhe coube—um manso—apresentou-se montando um novo cavallo de combate e pouco ou nada fez digno de registro.

Serra no 1.^o teve dois ferros razoaveis e no 2.^o nada teve de aproveitavel o seu trabalho a não ser um ferro á tira bem collocado.

Manuel Casimiro no 1.^o touro esteve feliz tendo uma boa gaiola e mais dois ferros bons compridos e salvando-se com um bom ferro curto, que collocou sem que ninguém lh'o pedisse, e mesmo com a reprovação d'uma parte do publico que gosta, mais e com razão, do toureiro a ferros compridos.

Eduardo Macedo procurou variar a lide, mas por vezes o seu trabalho foi bastante precipitado, tendo de rematar á garupa sortes á meia volta.

Os peões da *cuadrilla* e os nossos todos á uma procuraram agradar e—vá lá o *cliché* de todos os dias—conseguiram-o por vezes.

Sua Magestade a Rainha e seus Augustos Filhos vieram de Cintra assistir a 1.^a corrida e o Senhor Infante D. Afonso assistiu a ambas.

A festa do Cadete

(Telegraphicamente)

Touros da C.^a das Lezirias cumpriram medianamente, sahindo bravo o lidado pelo morgado de Covas.

Este amador foi dos cavalleiros quem teve as honras, preparando e medindo bem os terrenos e collocando grande numero de ferros, sendo dois curtos superiores.

Casimiro e Macedo, com touros a sós, infelizes e no *duo* , abaixo dos seus nomes de artista distincto e de artista prometterdo.

Dos bandarilheiros as honras a Manuel dos Santos n'um toureiro sério e consciencioso em que empregou varios pares, dois dos quaes superiormente postos a *quiebro* . Cadete feliz tambem em toda a corrida, diligente na *brega* e tendo com as bandarilhas de palmo alguns pares felizes.

Bonarillo e *Parrao* , os espadas da festa, trabalhadores e bem na *brega* e com as bandarilhas em que empregaram 3 pares cada. Com a muleta infelizes assim como os seus bandarilheiros nos seus respectivos trabalhos, e Torres Branco

até ao 10.^o touro em que teve dois pares bons. Casa boa e beneficiado muito presenteado.

ESCAMON

CORRESPONDENCIA

Aveiro.

Chegou aqui no dia 9, vindo de Anadia, onde tinha regressado de Lisboa, o nosso bom amigo sr. Mario Duarte. Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa a sr.^a Baroneza de Recosta e seus filhos.

← Tambem no mesmo dia chegaram aqui em automovel *Taneau Benz* , força 10 cavallos, H. P., os srs. J. Ferreira de Las Casas, e Joaquim Severino da Cruz, vinhão de Coimbra, e chegaram ás 6 1/2 da manhã, tendo gasto na viagem 2 h. e 11 m., tempo util. O vehiculo tinha sahido de Melgaço, naturalidade do seu proprietario o sr. Las Casas, passando por Monsão, Arcos, Braga, Guimarães, Amarante, Caldas de Moledo, S.^a Martha de Penaguião, Regoa. Lamego, S. Pedro do Sul e Coimbra. Sahuu de Aveiro, apoz diversas reparações, ás 9 h e 10 m., tomando o destino de Estarreja, para o seguinte itinerario: Ovar, Espinho, Granja, Porto, Vianna, Valença e Melgaço. O sr. Las Casas disse-nos que tambem tenciona ir a Hespanha, por estes dias.

← Chegou tambem aqui o automovel *Darraq* , de 9 cavallos, do nosso amigo José Telles, de Coimbra, conduzindo o sr. J. Simões Paes, *chauffeur* , director da officina da *Empresa de automoveis* e commandante dos Bombeiros Voluntarios d'alli, e o sr. Joaquim de Oliveira Martins, alumno da *Escola Nacional de Agricultura* , de aquella cidade. Estes dois nossos amigos deram um passeio forçado, pois que o sr. Martins, devendo ter sahido d'alli no comboio da manhã em companhia dos seus lentes e condiscipulos do 6.^o anno da escola, em viagem de estudo á matta do Moranzel, no littoral de Aveiro, perdendo o comboio, e teve de valer-se da obsequiosidade dos seus amigos, para a viagem rapida que fizeram até aqui. A lancha movida a gazolina do nosso amigo João Cunha, socio da *União Velocipedica* conduziu-os pela Ria, até á matta, junto da qual o sr. Martins encontrou os seus lentes e companheiros de estudo. O sr. Simões Paes seguiu para Coimbra, ás 3 1/2 da madrugada de hoje.

← Em Aveiro, no pequeno meio do nosso concheiro, ha já um sem numero de bicycletas, e os seguintes vehiculos movidos a gazolina:

Motocyclota belga *F. N. Herstal* , força 2 cav., do socio da *União* , sr. J. do Casal Moreira; motocyclota franceza *Peugeot* , força 1 3/4 cav., do sr. Carlos de Figueiredo; tricyclo francez *Phebus* , força 2 cav., do sr. Carlos Guerra; motocyclota *Werner-Darraeq* , força 3 cav., do sr. Pedro Couceiro, e a chegar breve, motocyclota inglesa *Triumph* , força 2 1/2 cav. para a casa cyclista Trindade & Filhos, tambem socios da *União Velocipedica* .

20-7-903. *

MOSAICO

Em Lourenço Marques

Está-se organisando em Lourenço Marques uma nova agremiação de *sport* que ficará intitulando-se *Sporting Club* e que tem por fim organizar e promover corridas de cavallos, *matches* , regatas, etc.

A convite de mr. Beston teve logar n'um dos salões do Continental Hotel a reunião preparatoria, comparecendo bastantes pessoas e sendo eleita uma commissão que ficou composta dos srs. drs. Ferreira, A. Leal e Pinto Coelho, D. Carvalho, Jorge Rivotti Junior,

Fisher, Smith, Firth, Muller, Baket, Aneswald, Goldsbury, Kenedy, Leão Cohen, Walck e Mc. Intosh.

Novo jornal

Annuncia-se para o proximo mez de setembro a apparição d'uma revista quinzenal especialmente destinada aos assumptos mundanos e que tem por directores e proprietarios um distincto escriptor e critico artistico e litterario de um dos principaes jornaes da noite e um nosso estimado collega de redacção.

Longa vida é o que lhe desejamos.

Henrique Augusto Ferreira

Tivemos o prazer e a honra de receber a amavel visita d'este nosso bom amigo e distincto *sportsman* de Evora e mui digno escriptorario da Agencia do Banco de Portugal n'essa localidade.

Os nossos mais cordiaes agradecimentos.

Real Gymnasio Club Portuguez

Para votação do relatorio e contas da direcção e eleição de corpos gerentes, os quaes foram reconduzidos, realistou-se em 16 de julho a assembléa geral d'esta prestante instituição. O sr. Eduardo de Noronha, apresentou a seguinte moção, que justificou, sendo por fim approvada por unanimidade:

« A assembléa geral, approva o relatorio e contas da direcção, a qual louva pela dedicação e vontade de acertar durante a sua gerencia e, fazendo votos para que as futuras direcções tentem ser mais explicitas e elucidativas nos seus relatorios especialmente no que diga respeito ao desenvolvimento das classes mantidas pelo Real Gymnasio, tanto internas como externas, bem como ao aproveitamento dos seus alumnos, segue na ordem da noite »

A discussão incidiu sobre esta moção trocando-se explicações entre o apresentante e o sr. Alvaro de Lacerda e Luiz Monteiro. O sr. Noronha, pediu tambem para ser tomado em consideração o offerecimento feito pelo sr. Pedro José Ferreira, professor de gymnastica da Escola Normal e um dos mais antigos e dedicados propagandistas da educação physica, dos seus serviços gratuitos ao Real Gymnasio, como professor, lembrando tambem que o nome d'este cavalleiro, de ha muito deveria figurar na relação dos socios technicos.

A sessão terminou depois da meia noite.

Foram eleitos socios honorarios os srs. dr. Ardisson Ferreira, nosso distincto collaborador, drs. Jayme Salazar d'Eça e Carlos Bello de Moraes.

* A direcção refere-se no seu relatorio, a umas amabilidades que esta revista muito justamente



EXERCICIO DE NATAÇÃO

O distincto nadador sr. Henrique José dos Santos fazendo o percurso entre Algés e Beirlos

Phot. art. de O Tiro Civil

tributou ao Real Gymnasio, no seu n.º 251. que mesmo pelo facto de serem justas, não valem o agradecimento. Foi, porém, mal informada a direcção, por isso que da honrosa referencia que nos faz, parece deprimi-hender-se que *O Tiro Civil* se aproveitou de quaesquer trabalhos artisticos, que lhe tivessem cedido para o referido numero, quando esses trabalhos foram expressamente feitas para nós e unica e exclusivamente por nossa conta encomendados e pagos ao habil e distincto photographo J. J. Fernandes, nosso collega e amigo.

Eduardo Ferreira Maia

Parte para as Caldas da Rainha onde obsequiosamente será o correspondente d'*O Tiro Civil*, este nosso amigo e distincto agronomo. D'aqui o abraçamos, desejando-lhe uma bella estação thermal.

M. Carton e a sua malograda ascensão

A ascensão annunciada para 26 de julho no Jardim Zoologico foi perfeitamente um logro, para todos, menos para o empresario que, useiro

Os representantes em Lisboa da Companhia de Seguros de vida Mutual Life são os srs. Orey Antunes & C.ª

Academia de Estudos Livres

Esta incansavel agremiação continúa a proporcionar aos seus associados as mais favoraveis occasiões para se educarem pelo facto e pelo exemplo.

Em fins de junho deu-lhes o agradável passeio ao deposito das aguas do Alviella, nos Barbadinhos; em julho a excursão á pittoresca serra da Arrabida e um instructivo *rendez-vous* á fabrica do gaz em Pedrouços.

Pena foi que, n'este ultimo, a douta sociedade deixasse escapar a occasião de mostrar a falta de tacto de que alguns homens politicos dão frisanes provas; assim como a inercia e indifferença do nosso povo, de indole pacifica como nos classificam os estrangeiros, que assiste e consente de braços cruzados aos vandalismos e desmandos de corporações que se recommendam á posteridade pelas suas tolices.

A Torre de Belem, esse *bijou* da architectura portugueza, cuja monographia está escripta em todas as linguas e que todos os estrangeiros são

Damos hoje algumas photo gravuras da ascensão á pittoresca serra da Arrabida e do desembarque no Portinho, que melhor do que o nosso humilde verbo mostrarão os encantos d'aquelle delicioso passeio.

Defezio

Muito conveniente é lembrar aos caçadores que no concelho de Cintra só é permitido o exercicio da caça de 15 de setembro a 30 de janeiro, sob pena de 3 a 30 dias de prisão e multa correspondente, isto em virtude do art. 2.º e seus §§ da postura municipal de 30 de janeiro ultimo.

Chacina

Um nosso antigo assignante de Portalegre queixou-se-nos que a policia d'esta cidade faz uma verdadeira carnificina nos cães que sejam vadios, o que sendo feito com criterio nem o nosso estimado assignante nem nós reprovamos por motivos que todos nós sabemos, mas o peor é quando falta esse criterio e, naturalmente com desconhecimento de quem alli superintende n'estes assumptos, se comettem abusos, indo cães vadios de caça e de estimação.



A VIDA DOS CAMPOS — Uma feira de gado do Alemtejo

e veseiro em assumptos d'este genero, conhece já bem a brandura do nosso povo e facilidade com que elle toma por *finis essentia* qualquer droga que lhe impinjam, comtanto que seja reclamada.

M. Carton, o *soit-disant* secretario não sabemos de que sociedade de balões e apregoado professor da especialidade, mostrou o seu pouco conhecimento do genero porque a ascensão nas condições em que se effectuava, era perfeitamente irrealisavel.

O parque para a enchimento do aerostato, não estava convenientemente installado. O espaço era acanhadissimo, e nem sequer era vedado ao publico, que, sempre sofrego de curiosidade, encontrando-se em plena liberdade se agglomerou junto do balão, dificultando, como era de prever, todas as manobras, acabando a scena pelo arrastamento da esphera d'encontro ao coreto rompendo-se e esvasiando-se em seguida; trambalhões, difficuldade na evacuação do jardim, idem nos transportes para Lisboa, mas uma chuva copiosa de tostões para o feliz empresario.

Os nossos collegas do *Diario de Noticias e Dia*, que se propunham a acompanhar o aeronauta jantaram bem n'esse dia.

Na Tabacaria Americana está aberta uma inscripção a 100 francos por cabeça para os que desejarem visitar o espaço com M. Carton.

unanimis em dizer que merecia uma redoma de vidro para a prevenir contra as intemperies, era digna d'uma visinhança mais apropriada que os negros esteios e caldeiras de ferro d'um gazometro, e das montanhas, mais negras ainda, do carvão que o alimenta.

Flores e arvores, matiz de verdura e ceu esmeraldino, eis o quadro que mais convinha a essa preciosa obra prima que attesta uma epocha feliz da nossa inolvidavel historia maritima. Era isto que a douta sociedade devia ter frisado com mais empenho e mesmo tentar com vantagem uma cruzada contra o sacrilegio consumado.

Ver e observar para reflectir e obrar é a orientação que a logica de todos os tempos nos aconselha e que a *Academia de Estudos Livres* deve bem arregar no espirito de todos.

E que todos comprehendam e se compenemrem das suas boas intenções, que ninguém desdenhe prestar-lhe o apoio de que ella se tem tornado credora pelos serviços prestados á instrucção e mesmo á industria que indirectamente anima e auxilia.

Alli, parece, não se tem cumprido a lei que manda tirar licenças, e as auctoridades tambem não teem obrigado os donos dos animaes a isso, e a andarem com açaimo; isto não pode ser.

Agora o peor é que os guardas naturalmente entregues á sua estupidez e muitas vezes a maus instinctos, dizem-nos que chegam a tirar os açaimos aos animaes que os trazem e em seguida abatem-nos! se assim se pratica, é uma selva-geria que estamos convencidos não é, nem pôde ser, auctorizada pelo digno administrador do do concelho ou presidente do municipio.

Aqui fica a nossa queixa e contamos já que providencias serão dadas por quem o pode e deve fazer, providencias que registaremos com muito prazer e louvor.

Escolas praticas d'infantaria e cavallaria

No fim do corrente mez, realisam-se as provas finaes n'estas escolas, constando-nos que as da escola de cavallaria em Torres Novas, terão grande luzimento.

CONSULTORIO DENTARIO Satrio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RU A DE SANTA JUSTA, 60 2.º